



RDL

REDE BRASILEIRA
DIREITO E LITERATURA

EDITORIAL-MEMORIAL: JOSÉ CALVO GONZÁLEZ (1956-2020)

Esse não é um editorial comum, ou padrão, porque estamos todos de luto. Esse é um editorial-memorial escrito em nome de todos aqueles que tiveram a honra de conhecer o Prof. Dr. José Calvo González, Catedrático de Teoria e Filosofia do Direito da Universidade de Málaga, que lamentavelmente nos deixou no dia 23 de junho de 2020.

Pepe, ou Pepe Calvo, como era carinhosamente chamado, ao longo das últimas décadas, tornou-se o grande ícone dos estudos e pesquisas em Direito e Literatura. Na verdade, ele foi o grande idealizador da chamada *Cultura Literária do Direito*, à qual se dedicou desde o início dos anos 90, quando passou a aprofundar suas investigações sobre a interpretação jurídica, a partir dos aportes das teorias críticas e do narrativismo.

Sua vasta produção teórica reúne importantes livros, coletâneas, capítulos, artigos científicos e outros textos, além de centenas de conferências – jamais repetidas! – em diversos países. Ele também mantinha, desde 2006, o conhecido blog, *Iurisdictio-Lex Malacitana*, no qual fazia postagens regulares, atualizando toda uma comunidade de seguidores, nos quatro cantos do planeta, desde uma época em que as redes sociais ainda não haviam se popularizado. Durante sua trajetória acadêmica, ao longo de 40 anos, ministrou cursos e seminários, assim como orientou teses e participou de incontáveis bancas, tanto na Europa quanto na América Latina.

Reconhecido mundo à fora, Pepe está entre os grandes juristas do século XXI, tendo em vista a autenticidade e o prestígio de sua contribuição no campo da teoria e da filosofia do Direito. Trata-se, seguramente, da maior referência que tínhamos no âmbito dos estudos em Direito e Literatura. Isso porque seu pensamento transcende as clássicas discussões teóricas norte-americanas e, ao mesmo tempo, impulsiona a formação e o

desenvolvimento de movimentos que levem em conta suas próprias tradições jurídicas e literárias.

Entre suas virtudes, o altíssimo grau de erudição era uma das marcas que caracterizavam todos os seus trabalhos. Isso para não falar da seriedade com que desempenhava suas atividades intelectuais e, sobretudo, de sua enorme capacidade investigadora, que lhe permitia encontrar o Direito onde, aparentemente, ele não existe.

Pepe era viciado na leitura. Ele adorava conhecer sebos. Sempre encontrava tempo para conhecê-los, onde quer que fosse. Com isso, não parava de descobrir coisas novas, o que sempre lhe rendia novos e instigantes trabalhos, transitando livremente nas mais diversas áreas do conhecimento. Ele sempre estava pesquisando algo e articulando os próximos projetos. Até seus últimos dias, trabalhou incansavelmente.

Entre nós, por exemplo, encontrou verdadeiras relíquias literárias, estimulando diversas investigações sobre a Cultura Literária do Direito no Brasil. Em seu último artigo publicado aqui na revista, recuperou a literatura de Francisco de Oliveira e Silva (1897-1989), advertindo que ainda não avançamos no resgate histórico dos precursores brasileiros do Direito e Literatura. E, aqui, é importante reconhecer e registrar que Pepe também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de nossa história, sempre estimulando a Rede Brasileira Direito a Literatura a alçar voos cada vez mais altos. Com ele, aprendemos muito, discutimos bastante e, sobretudo agora, estamos certos de que bebemos menos do que poderíamos.

Que descanse em paz, na companhia dos saudosos Luis Alberto Warat, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, Dino del Pino e Thiago Fabres de Carvalho, com a certeza de que seu trabalho sempre foi – e continuará sendo – fonte de inspiração para todos nós. A continuação de seu legado e o compromisso de honrar sua memória são os desafios que agora se colocam, sobretudo aos seus discípulos, Felipe Navarro Martinez e Maria Pina Fersini, que sabem poder contar sempre conosco.

§ § §

Neste número da *ANAMORPHOSIS*, a seção *ARTIGOS* é composta de treze trabalhos científicos, sendo quatro de autores estrangeiros e nove de autores nacionais.

Oscar Enrique Torres Rodríguez, da Université Saint-Louis (Bélgica), adota o viés pragmático da argumentação para abordar os encontros, desencontros e reencontros da interpretação literal nos âmbitos jurídico e literário.

Hilda Helena Soares Bentes, da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), levanta questões relativas à verdade, à ficção e à justiça, a partir de sua leitura do romance *Os demônios de Loudun*, de Aldous Huxley.

Alberto Vespaziani, da Università del Molise (UNIMOL/Itália), debruça-se sobre o clássico *O conto dos contos*, sustentando que, por condensarem valores e arquétipos do inconsciente coletivo, as fábulas são dispositivos narratológicos relevantes para a cultura literária do Direito.

Katya Kozicky e Luis Gustavo Cardoso, ambos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), entrecruzando Carlos Santiago Nino e Jorge Luis Borges, retomam o poema *El Golem* para investigar o realismo verbal.

Douglas Antônio Rocha Pinheiro, da Universidade de Brasília (UnB), destaca categorias literária, com base no conto *Minority report*, para problematizar o constitucionalismo e examinar o circuito institucional e social do poder.

Gonzalo Ana Dobratinich, da Universidad de Buenos Aires (UBA/Argentina), recorre a aportes da obra de Jorge Luis Borges para elucidar a análise jusfilosófica do conceito de paradigma no direito.

Luana Mathias Souto, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), dedica-se à análise dos direitos reprodutivos das mulheres, no contexto brasileiro, conjuga aportes do direito, da filosofia e da literatura.

Arthur Emanuel Leal Abreu e Alexandre de Castro Coura, ambos da Faculdade de Direito de Vitória (FDV), extraem a temática da desobediência civil de *Harry Potter e a Ordem da Fênix* para dialogar com constructos de R. Dworkin e J. Habermas.

Daniel Nicory do Prado e Hermano de Oliveira Santos, ambos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), discutem os traços kafkianos da Justiça Criminal no Brasil, a partir de elementos do conto *Uma mensagem imperial*.

Joice Graciele Nielsson e André Giovane de Castro, ambos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), refletem sobre os obstáculos que se apresentam à emancipação feminina, com base em mecanismos identificados no conto *Marido* da escritora portuguesa Lídia Jorge.

Eduardo de Carvalho Rêgo, do Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina (CESUSC), recorre ao destino das protagonistas de *O crime do padre Amaro* e de *O primo Basílio* para refletir sobre a paradoxal capacidade do direito de promover injustiças por meio de sua correta aplicação.

Gabrielle Bezerra Sales Sarlet, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e Adriana Dornelles Farias, da Laureate International Universities (UniRitter), partindo da leitura crítica de *Hisbisco roxo*, de Chimamanda Ngozi Adichie, enfrentam o delicado tema da violência doméstica e familiar.

Por fim, Manuel de J. Jiménez Moreno, da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM/México), recupera dois poemas burlescos da tradição poética mexicana a fim de traçar uma genealogia da poesia cívica e política.

Na seção *ENTREVISTA*, Peter Brooks (Yale University/EUA) comenta sobre desafios e benefícios que envolvem a relação entre o Direito e a Literatura e sobre aspectos de sua biografia e produção acadêmica, bem como nos faz refletir a respeito da importância das Humanidades na esfera pública, ao nos conduzir em uma viagem rumo ao romance francês e inglês do século XIX.

Agradecemos aos nossos autores, aos pareceristas que, anonimamente, atuaram no processo de avaliação das submissões, aos tradutores e à equipe editorial. Sem o empenho e a colaboração de todos, esta revista – a primeira publicação brasileira integralmente multilíngue, na área do Direito e das Letras – não seria uma realidade.

Que os textos aqui publicados sirvam para abrir novos caminhos para a pesquisa jurídica, nos mais diversos níveis (graduação, mestrado e doutorado).

Boa leitura!

Prof. Dr. André Karam Trindade
Prof^a Dr^a. Henriete Karam
Editores